

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Popular Class.: 49

Data: 29/11/79 Pg.: _____

***Em Tocantínia a
área xerente é
causa de tensão***

Nem mesmo as presenças de agentes da Polícia Federal e do delegado da Funai em Goiás, Ivan Baiocchi, foram suficientes para eliminar a tensão da população em Tocantínia, revoltada com a decisão da Funai de demarcar mais 10 mil alqueires de terras para incluir na Reserva Xerente. Esta área, inclusive, invadiria o perímetro urbano da cidade e obrigaria a retirada de mais ou menos 90 famílias, residentes em 45 propriedades rurais. O prefeito Raimundo Arruda Bucar, da Arena, tentava contornar a situação, dizendo que o assunto já está sendo denunciado em Brasília por um político representante da região. Em Tocantínia, estão fechados a Prefeitura, o cartório, o posto de saúde e permanecia paralisada a balsa que liga Miracema do Norte a Tocantínia, sobre o Rio Tocantins. Segundo o prefeito, o delegado Ivan Baiocchi tem sido implacável na decisão da demarcação das terras, dizendo que quem quiser "poderá reclamar junto à Justiça". **PAGINA 7**

Continua tensa a situação em Tocantínia

A presença de agentes da Polícia Federal e do delegado da Funai em Goiás, Ivan Balocchi, não foi suficiente para eliminar a tensão da população de Tocantínia, que está revoltada com a decisão da Funai em demarcar mais 10 mil alqueires de terras para incluir na Reserva Xerente. Esta área, inclusive invadida, o perímetro urbano da cidade e obrigará a retirada de mais ou menos 90 famílias, residentes em 45 propriedades rurais.

O prefeito Raimundo Arruda Bucar, eleito pela Arena no último pleito, tentava contornar a situação, dizendo a todos que o assunto já está sendo denunciado em Brasília por um político representante da região. Estão fechados a Prefeitura, o cartório, o posto de saúde e permanecia paralisada a balsa que liga Miracema do Norte a Tocantínia, sobre o rio Tocantins. Segundo o prefeito, o delegado Ivan Balocchi tem sido implacável na decisão da demarcação das terras, dizendo que quem quiser "poderá reclamar junto à Justiça".

A RESERVA

O problema da Reserva Xerente é bastante antiga. Em 1972 houve a primeira demarcação de uma área de 48 mil alqueires para os quase 800 índios, com a Funai obrigando 205 famílias a se deslocarem que receberiam indenização pelas benfeitorias ou, então, pelas terras, que já estavam regularizadas junto ao Incra. As famílias dos posseiros e proprietários ficaram em Tocantínia, esperando pela promessa do Governo, mas até agora nada foi feito e todos estão na miséria, de acordo com o Prefeito.

"Temos uma vila - Planalto - onde estão todos que foram obrigados a deixar suas antigas propriedades ou posses. De ano para ano a miséria de todos eles aumenta consideravelmente. Não há nenhuma resposta nem da Funai nem do Incra e, assim, na nova decisão de demarcar mais 10 mil alqueires, é lógico que a revolta existiria como existiu. Estamos realmente sendo agredidos em nossos direitos e a área que a Funai está tomando dos cidadãos de Tocantínia está assegurada por decreto do general Ismarth de Oliveira, quando Presidente da Fundação, nos garantindo que ela pertence ao Município. Posso garantir que as consequências são imprevisíveis e, por enquanto, com respeito, calma e até mesmo espírito mais

humano, estamos sendo tratados somente pelos homens enviados pela Polícia Federal, que se mostram educados. Pela maneira de falar, o delegado Ivan Balocchi acha que nossas manifestações são falsas, que nossos pedidos não merecem atenção", explicou o Prefeito.

FUNIL-TABOCA

Um dos litígios que existem há anos na região é relativo à área situada entre os ribeirões Funil e Taboca, com mais ou menos 550 alqueires ou 2.692 hectares. "Toda a população tem consciência de que a área realmente deve pertencer aos índios xerentes, pois nessa área viveram seus antepassados. O que não dá para entender é avançar a demarcação até quase dentro da cidade - quase 10 mil alqueires goianos - atingindo 45 propriedades, nas quais vivem cerca de 90 famílias. O pior é que essa área será destinada, segundo consta, a cerca de 100 índios, entre velhos, adultos e crianças. O Governo está jogando na miséria mais de 450 pessoas que também merecem respeito", prosseguiu o prefeito Raimundo Arruda Bucar.

Tocantínia está a 960 quilômetros de Goiânia por asfalto da Belém-Brasília. Ontem seu Prefeito recebeu comunicação de que haverá reforço policial - elementos do destacamento de Araguaína - para prevenir qualquer manifestação por parte do povo. "Vamos continuar com a Prefeitura, o Cartório, o Posto de Saúde e várias casas de comércio fechados. Não somos contra os índios, com quem a população sempre viveu em paz, a não ser quando as autoridades entram para dar palpites. Se o Governo achar certo o que está fazendo, que indenize toda a população e a cidade será abandonada", concluiu o prefeito.

Dentro da Reserva Xerente existem as aldeias do Posto Indígena da Funai, Baixa-Funda, Terrinha e Gorgulho. Na área Funil-Taboca deverá renascer outra, talvez com o nome de Funil, habitada por 100 índios.

Ontem, na Funai, nenhuma informação era dada pelos funcionários, que diziam não saber o que estava acontecendo em Tocantínia e que, no único contato feito de manhã com a Delegacia, pelo delegado Ivan Balocchi, de Tocantínia, ele não informara nada e pedira apenas para que um funcionário lesse as notícias divulgadas pela imprensa.